

O AGRO DIANTE DE CINCO INQUIETACOES: SUSTENTABILIDADE, SUCESSAO, COOPERACAO, GESTAO E SAUDE MENTAL NO CAMPO BRASILEIRO

Por Aínor Francisco Lotério

O campo brasileiro atravessa hoje cinco inquietacoes que se cruzam e se alimentam mutuamente: o clima que muda mais rapido do que as certezas antigas, a juventude que parte antes de aprender a ficar, o produtor isolado que perde forca de negociacao, o poder publico distante da vida real do interior e o silencio que cerca o sofrimento emocional de quem trabalha a terra. Ha mais de tres decadas dedicados a extensao rural, ao cooperativismo e a gestao publica, tenho defendido que essas cinco frentes nao sao problemas isolados, mas expressoes diferentes de uma mesma ruptura entre o ser humano e o sentido do seu trabalho. A Agrosophia, filosofia de vida que venho desenvolvendo a partir da uniao entre conhecimento cientifico, sabedoria ancestral e observacao dos processos naturais, nasceu exatamente para responder a essa ruptura, e e ela que orienta as cinco secoes que seguem.

1. SUSTENTABILIDADE E MUDANCAS CLIMATICAS NA AGRICULTURA

A sociedade cobra do agro respostas rapidas diante de secas, veranicos e chuvas cada vez mais concentradas, exigindo credito verde, seguro agricola e mitigacao de desastres. Tenho insistido, em publicacoes e palestras, que o agro nao e apenas pop, mas popular, produtivo, necessario e forte, e que os problemas ambientais pertencem a toda a sociedade, nao apenas a quem planta. Essa tese ganha hoje respaldo internacional: durante a London Climate Action Week de 2026, a delegacao brasileira apresentou o programa Eco Invest Brasil e demonstrou que o mercado nacional de bioinsumos ja movimentava cerca de US\$ 6,5 bilhoes, crescendo a taxa media anual de 12%, prova de que a ciencia tropical brasileira consegue ampliar produtividade reduzindo a dependencia de insumos importados. A Embrapa reforca esse caminho ao recomendar praticas como o plantio direto na palha e a rotacao de culturas, que protegem o solo dos efeitos climaticos adversos sem abrir mao da producao. A Agrosophia converge com essas evidencias tecnicas na medida em que trata a terra nao como recurso a ser explorado, mas como parceira a ser compreendida, unindo o rigor cientifico ao manejo consciente que venho defendendo desde os tempos de extensionista da Epagri.

“Quem observa a terra antes de exigir dela aprende a colher sem esgotar e a plantar sem pressa.”

2. SUCESSAO FAMILIAR E O FUTURO DA JUVENTUDE NO CAMPO

O envelhecimento da populacao rural e o exodo da juventude para os centros urbanos ameacam a continuidade da producao familiar, e a falta de horizonte economico e de infraestrutura afasta os filhos da propriedade dos pais. Essa inquietacao atravessa boa parte da minha trajetoria de palestrante, desde o Encontro Regional de Jovens Rurais em Cacador, com o tema Juventude

no Campo, Semente de Sucesso, até o ciclo Juventude no Campo, Semente de Esperança, realizado com a Cresol em diversos municípios. Defendo que a sobrevivência da propriedade depende de transformá-la de herança consanguínea em entidade, um estabelecimento regularizado, tecnicado e submetido à gestão contábil, fiscal e ambiental profissional, evitando que o futuro da família fique à mercê do acaso. Essa instituição da propriedade só se sustenta quando os pais exercem uma liderança de firmeza afetuosa, reconhecendo os dons do jovem produtor e abrindo horizontes claros antes que ele decida partir, princípio que venho detalhando em textos como A Sucesso, Quando o Legado Continua Além da Presença e em palestras como Cooperativismo e Família, Passando o Bastão, Motivando a Sucesso, realizada na Coopervi de Vianópolis, em parceria com o SESCOOP de Goiás.

“Não se planta futuro em terreno sem horizonte: firmeza afetuosa e a semente que fixa o jovem na terra.”

3. FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO E DO COOPERATIVISMO

Produtores isolados enfrentam dificuldade crescente para comercializar de forma competitiva, e o associativismo surge como a ferramenta natural de sobrevivência, desde que supere o individualismo e se profissionalize. Formulei essa passagem na doutrina do guarda-chuva do associativismo, entendido como a união voluntária de pessoas para autogestão comunitária, sob o qual se abrigam a economia solidária, as associações de produtores e o terceiro setor. O cooperativismo é a evolução madura dessa união, pois estrutura o ideal solidário em um modelo de negócios robusto, de dupla natureza, associação de pessoas e empresa competitiva de mercado global, síntese que costumo resumir dizendo que o associativismo une quem tem objetivos comuns e o cooperativismo estrutura essa união. O artigo que escrevi sobre a relação entre cooperativismo e sucesso familiar, publicado no livro Cooperativismo e Associativismo em Santa Catarina no Contexto da Imigração Alemã para o Sul do Brasil, e o texto Cooperativismo na Escola, um Movimento Orgânico que Gera Vida Forte, mostram que essa doutrina já circula há anos entre cooperativas, escolas e famílias rurais de norte a sul do país.

“Sozinho o homem cultiva um talhão, unido ele cultiva um destino.”

4. EFICIÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA E DESCENTRALIZAÇÃO

A sociedade cobra uma administração pública mais transparente e menos burocrata, capaz de levar infraestrutura, saúde e segurança até o interior, na distância muitas vezes enorme entre a decisão política e a necessidade real do cidadão. O Direito Administrativo brasileiro distingue centralização, quando o Estado executa suas tarefas diretamente por seus próprios órgãos, de descentralização, quando transfere a execução a entidades dotadas de personalidade jurídica própria, e é exatamente essa distinção técnica que sustenta minha tese da distinção estatal: o Estado se conecta ao ecossistema comunitário por parcerias e cooperação mútua, mas se diferencia das estruturas associativas por seu caráter coercitivo e de adesão obrigatória. Como ex-Diretor Estadual da Epagri e ex-Prefeito de Camboriú, tenho defendido nas Palestras Inspiradoras em Gestão Pública uma administração centrada em pessoas, integrada à extensão rural, à educação e à inovação, na qual a Agrosófia funciona como inspiração para humanizar o serviço público do futuro, alinhando didática e atendimento às reais necessidades de aprendizagem e infraestrutura das comunidades.

“Gestão pública que não pisa na terra do povo governa no escuro.”

5. SAÚDE MENTAL, FAMÍLIA E VALORES DA TERRA

O isolamento geográfico, a pressão financeira das frustrações de safra e a sobrecarga de trabalho tem elevado os índices de ansiedade e depressão no meio rural, muitas vezes em silêncio, pois a saúde mental ainda não faz parte do vocabulário cotidiano do trabalhador rural. Estudos brasileiros confirmam essa realidade: pesquisa realizada na Serra Gaúcha identificou que, em cerca de 30% das famílias entrevistadas, havia alguém descrito como sofrendo de problema dos nervos, a maioria tratada apenas com remédios psiquiátricos, e outros levantamentos mostram que mais de 40% dos trabalhadores rurais apresentam sintomas de transtornos mentais comuns, agravados pela escassez de serviços especializados no interior. Foi esse cenário que me levou a apresentar a palestra Envelhecer com Sabedoria, o que a Velhice nos Ensina, dentro da programação do Seminário de Saúde Mental em Alta, Epidemia Oculta de Transtornos Mentais, em São Paulo. Defendo que a estabilidade emocional da família rural se ancora na clareza da própria missão, a dignidade de produzir o alimento essencial da sociedade, e que o carisma da cultura da terra, a solidariedade prática herdada dos antepassados, e o antídoto natural contra o esvaziamento interior que as pressões de produtividade impõem hoje ao homem e a mulher do campo.

“A alma do homem do campo adoce na solidão e se cura no mesmo lugar: no vínculo com a terra e com a família.”

As cinco inquietações aqui tratadas não se resolvem isoladamente. Clima, sucessão, cooperação, gestão pública e saúde mental são faces de uma mesma pergunta que a Agrosofia formula há anos: como reconciliar o ser humano com a terra que o sustenta, com a família que o acompanha e com a comunidade que o cerca. Essa é a tarefa que continuo assumindo, palestra após palestra, artigo após artigo, na certeza de que o campo brasileiro só terá futuro se tiver, ao mesmo tempo, ciência, cooperação e alma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Brasil reforça liderança em sustentabilidade e inovação agropecuária na London Climate Action Week 2026. Disponível em: gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/2026/brasil-reforca-lideranca-em-sustentabilidade-e-inovacao-agropecuaria-na-london-climate-action-week-2026. Acesso em: 05 jul. 2026.

DIMENSTEIN, Magda et al. Desafios para o cuidado em saúde mental em contextos rurais. Interação em Psicologia, 2021. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000100005. Acesso em: 05 jul. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Mudanças climáticas e sustentabilidade. Disponível em: embrapa.br/contando-ciencia/ecologia-e-meio-ambiente/-/asset_publisher/EljjNRSeHvoC/content/mudancas-climaticas-e-sustentabilidade/1355746. Acesso em: 05 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. A Sucessão, Quando o Legado Continua Além da Presença. Disponível em: loterio.com.br/a-sucessao-quando-o-legado-continua-alem-da-presenca/. Acesso em: 05 jul. 2026.

LOTERIO, Aínor Francisco. Agrosafia, a Chave para Humanizar a Inovacao, Fortalecer o Cooperativismo e Inspirar a Gestao Publica do Futuro. Disponivel em: loterio.com.br/agrosafia-a-chave-para-humanizar-a-inovacao-fortalecer-o-cooperativismo-e-inspirar-a-gestao-publica-do-futuro-palestras/. Acesso em: 05 jul. 2026.

LOTERIO, Aínor Francisco. Cooperativismo na Escola, um Movimento Organico que Gera Vida Forte. Disponivel em: loterio.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-temas/. Acesso em: 05 jul. 2026.

LOTERIO, Aínor Francisco. Palestra Cooperativismo e Familia, Passando o Bastao, Motivando a Sucessao (Coopervi/Sescoop-GO). Disponivel em: loterio.com.br/palestra-cooperativismo-e-familia-passando-o-bastao-motivando-a-sucessao-coopervi-sescoop-go/. Acesso em: 05 jul. 2026.

LOTERIO, Aínor Francisco. Relacao do Cooperativismo com a Sucessao Familiar. Disponivel em: loterio.com.br/relacao-do-cooperativismo-com-a-sucessao-familiar/. Acesso em: 05 jul. 2026.

LOTERIO, Aínor Francisco. Temas de Palestras para Gestao Publica. Disponivel em: loterio.com.br/gestao-publica/gestao-publica-temas-de-palestras/. Acesso em: 05 jul. 2026.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 43. ed. Sao Paulo: Malheiros, 2018.

PINHO, Diva Benevides. O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro. Sao Paulo: CNPq, 1982.

SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e industrializacao: pluriatividade e descentralizacao industrial no meio rural gaúcho. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural como um espaco de vida: reflexoes sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Loterio é Palestrante Profissional, Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestao de Políticas Públicas e Instituições, Psicopedagogo e Diácono Permanente desde 2003. Nascido na comunidade de Campestre, em Vidal Ramos (SC), filho de agricultores cooperativistas, construiu ao longo de mais de três décadas uma trajetória que une a prática da terra a reflexão filosófica e teológica, passando pela extensão rural na Epagri, pela gestão pública como Prefeito de Camboriú e pela criação da Agrosafia, filosofia de vida que integra ciência, natureza e espiritualidade. É autor de livros e de centenas de artigos e palestras dedicados ao cooperativismo, a agricultura familiar, a sucessão rural, a gestão pública e a longevidade, reunidos em seus portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.